

InforMarxticos

Boletim da célula de trabalhadores em Tecnologias de Informação
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

2ª edição | Abril 2024

Sindicatos? Para quê e para quem?

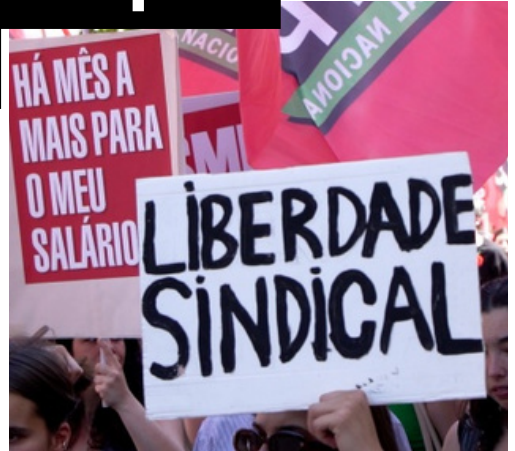
Caro trabalhador, já deves ter ouvido falar sobre sindicalismo em algum ponto da vossa carreira, e caso não, este texto também servirá bem. Normalmente o que se ouve por aí são chavões pouco verídicos sobre de que se trata um sindicato.

Mas sabias que, sem sindicatos e sem a luta organizada da classe trabalhadora, não teríamos o que hoje consideramos condições básicas de trabalho, como férias remuneradas, subsídio de Natal, 8 horas de jornada de trabalho semanal, entre outros!?

Pois bem, vamos tentar elucidar-te um pouco sobre o assunto. O objectivo aqui é que saibas um pouco mais da origem, objectivo, mas principalmente quais os principais motivos pelos quais é imprescindível que todos os trabalhadores, se organizem (e esta é uma palavra chave para a nossa classe: organização).

Contexto histórico

Com a emergência do capitalismo e a mudança da natureza do trabalho do campesinato para fábricas e produção em massa em meados do século XVIII, a classe trabalhadora foi-se formando. A fim de confrontar os seus patrões por melhores condições salariais, direitos laborais, entre outras reivindicações, os trabalhadores começaram a organizar-se, dando origem aos sindicatos.



Com o advento da Revolução de Outubro em 1917 na Rússia - consagrando a tomada de poder pela classe trabalhadora e consequente fortalecimento da luta nos sindicatos - pela primeira vez na história as férias remuneradas tornaram-se lei e a carga horária de trabalho foi reduzida para oito horas diárias, por exemplo.

Seguindo o seu exemplo, organizações de trabalhadores por todo o mundo também foram à luta organizada e conquistaram esses direitos. Hoje, tais direitos parecem absolutamente normais, mas foi através de luta e organização sindical que isso foi possível.

Do que se trata um sindicato?

O sindicato é uma organização de trabalhadores que tem como principal função defender e representar os interesses e direitos dos trabalhadores de um determinado sector. Estar sindicalizado é fazer parte de uma organização que dá força e procura resolver as demandas dos trabalhadores e trabalhadoras.

Ao te sindicalizares, por exemplo, ganhas apoio jurídico sobre quaisquer questões laborais que tiveres, poderás sanar dúvidas quanto ao teu contrato de trabalho e terás oportunidade de receber formação profissional. Esses são alguns dos benefícios imediatos que recebes ao te organizares num sindicato, sabendo que também estarás contribuindo para toda tua classe a longo prazo tanto na conquista de novos direitos, quanto na manutenção e reivindicação dos direitos que já foram conquistados.

A importância do sindicato

Nos últimos três anos temos presenciado uma série de despedimentos em massa de trabalhadores do sector da tecnologia. Temos exemplos como o caso da Remote em 2022, a Talkdesk em 2023 e o mais recente caso da Farfetch este ano. A lista total de empresas que promoveram despedimentos nesses três anos pode chegar a 300, com mais de 21000 trabalhadores afectados.

Muitos desses despedimentos em massa estão a ser feitos de forma ilegal, com desligamento de imediato, ou mesmo bloqueio ao acesso no local de trabalho. Muitos dos trabalhadores estão a ser avisados do seu desligamento por um simples e-mail, sem a possibilidade de resposta, além de alguns serem coagidos a assinar contratos de mútuo acordo, que em muitos casos só beneficiam a empresa.

Estes despedimentos em Portugal, acompanha uma onda global de diminuição da força de trabalho e precarização no setor de tecnologia, mesmo com muitas dessas empresas a ter lucros exorbitantes nos últimos anos. Podemos citar o caso da Alphabet, a empresa por trás da Google, que despediu mais de 12 mil trabalhadores, mas obteve um crescimento de 13% no lucro, equivalente a 86,31 mil milhões de dólares, no primeiro mês de 2024.

Em todos estes casos, um sindicato forte pode agir, orientando e impedindo abusos por parte da entidade patronal, ou mesmo organizando a exigência da classe trabalhadora para reverter os despedimentos. É o que podemos verificar no caso do despedimento colectivo de 142 trabalhadores, promovido pela Nokia Portugal, que tenta aumentar os lucros às custas da vida dos trabalhadores.

Neste caso, o STT/CGTP, em conjunto com os trabalhadores afectados, estão a lutar para reverter este despedimento ilegal!

Outro bom exemplo é o caso da Alliance Healthcare, onde a empresa anunciou um lucro de 8 milhões de euros em 2023, enquanto os trabalhadores tiveram os seus salários diminuídos face à inflação e perderam poder de compra. O SITE/CGTP, com os trabalhadores, decretou greve para o dia 1 de Abril exigindo um aumento de 8% nos seus salários, com o mínimo de 70 euros, um subsídio de refeição de 9,60 euros e diuturnidades no valor de 8 euros.

A verdade é que, a organização da classe trabalhadora é a única e mais potente forma que temos de impedir a precarização e o abuso laboral por parte da entidade patronal e podermos avançar com as nossas exigências. São inúmeros os exemplos de defesa de direitos e conquistas dos trabalhadores através da sua luta organizada nos seus sindicatos.

Sindicaliza-te!

Caso tenha despertado o interesse, o sindicato para quem trabalha com TI em Portugal é o CESP: <https://www.cesp1.net>



DEBATE ONLINE

PCP

Sindicatos, para quê e para quem?

17 de Abril
4.ª feira, 19h30

Trabalhas em tecnologias de informação e já te questionaste várias vezes sobre os teus direitos, o teu horário e as tuas condições de trabalho? Já várias vezes pensaste se faz sentido estar organizado num sindicato?

Participa neste debate online, esclarece dúvidas, traz as tuas ideias para esta roda de conversa promovida pela Célula dos Trabalhadores de TI do PCP. Após recebermos a tua inscrição iremos enviar-te o link para teres acesso à sessão.

Inscribe-te!





Semana de 35 horas para todos e todas, sem redução dos salários!

Redução da jornada de trabalho semanal sem redução dos salários

Esta é uma exigência fundamental e urgente para a classe trabalhadora, além da importância significativa no cenário económico pelos desdobramentos que esta traria.

Menos tempo imposto pelo trabalho significa:

1. **Aumento da qualidade de vida e saúde:** mais tempo dedicado ao lazer, actividade física, cultura, saúde mental ou simplesmente ao descanso.
2. **Enriquecimento da vida familiar e afectiva:** mais tempo dedicado às nossas famílias, ao contacto e cuidado com os nossos filhos.
3. **Criação de emprego:** o grande capital não abrirá mão do aumento constante da produtividade, consequentemente dos seus lucros, e terá de contratar mais.
4. **Impulso na área da cultura:** com mais tempo livre, a procura pelas actividades culturais como cinema, teatro, leitura e museus tendem a aumentar.

O avanço da ciência e da tecnologia trouxe um aumento da produtividade através da automação de diversas actividades, principalmente em funções directamente ligadas ao mundo tecnológico. Ao longo das últimas décadas, o ritmo de novas descobertas e o surgimento de inovações na área científica e tecnológica vem acelerando

consideravelmente, sem sinais de qualquer freio e muitas destas, justamente com o objectivo de aumentar a produtividade no trabalho, reduzindo a dependência do humano para a realização de determinadas tarefas, o que pode levar à queda na criação de empregos.

Simultaneamente, **temos cada vez mais casos, entre os trabalhadores, de problemas de saúde ligados directamente ao excesso de trabalho, de tempo dedicado a tarefas que nos exigem demais e, muitas vezes, com pressão psicológica constante.** Falamos da famosa Síndrome de Burnout, cada vez mais comum entre trabalhadores e trabalhadoras, muitos ainda jovens e com uma longa vida pela frente.

Poderíamos ainda falar da questão relacionada com o **tempo despendido nas deslocações entre casa e trabalho, cada vez maior pelo afastamento da população dos grandes centros,** por conta da especulação imobiliária que ocorre principalmente nessas regiões, o que faz com que os valores das rendas não parem de subir. Isto quer dizer que há menos tempo ainda para nossas famílias, amigos, lazer, cultura, e ao tão merecido descanso.

Para que possamos alterar esta realidade, nada mais justo e urgente que avançarmos com a redução da jornada semanal de trabalho para todos os trabalhadores e trabalhadoras, que só têm a ganhar com essa medida que é objectivamente possível de se concretizar.



Garantir Habitação combater a especulação

A crise habitacional tem-se alastrado há vários anos com o preço dos imóveis numa trajectória ascendente desde 2014 se comparado com os nossos salários, que praticamente se mantêm estagnados. Não tendo começado ontem, os efeitos da crise são cada vez mais generalizados: quartos em Lisboa desde 400 euros, a liberalização dos despejos, preços de compra numa escalada vertiginosa e especulativa. A esta situação agrava-se o aumento das taxas de juro, situação na qual em Portugal mais uma vez nos vemos mais fragilizados, ou não fossem 90% dos créditos de habitação taxa variável; uma verdadeira bomba-relógio.

A actual situação exige soluções que garantam o acesso à habitação a custos compatíveis com os rendimentos das famílias e a protecção da habitação morada de família seja em situação de arrendamento, seja para quem contraiu empréstimo à habitação, ou ainda para que ninguém fique sem a sua casa. Face a isto o Partido propõe:

- Que os lucros milionários dos bancos possam ser usados para absorver o impacto do aumento dos juros; determinar a utilização pela Caixa Geral de Depósitos de um spread de 0,25% no crédito à habitação.
- Mais oferta de habitação pública, nomeadamente, no regime de renda apoiada.
- Fixação do limite máximo da taxa de esforço em 35% do rendimento mensal do agregado.
- Limitar a aquisição de habitações por fundos imobiliários.
- Proteger a habitação própria e permanente, eliminando a possibilidade de penhora ou execução de hipoteca sobre a habitação.

Para mais informações ou para aderires ao PCP, contacta-nos através do email: dorlpcp@dorl.pcp.pt

Para cumprir Abril, onde a habitação seja um direito e não mercadoria, vamos levar a luta da classe trabalhadora às ruas!



Vem fazer do 1.º de Maio - Dia Internacionall do Trabalhador - uma grande jornada de luta. Está nas tuas mãos! É possível e urgente dar mais força aos trabalhadores, mudar de política e construir um futuro melhor!



Segue-nos      pcp.pt